



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

CURSO DE PEDAGOGIA

ISABELLA SILVA TAVARES

A RELEVÂNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

**INHUMAS-GO
2021**

ISABELLA SILVA TAVARES

A RELEVÂNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Professor (a) orientador (a): Cláudia de Souza Abdalla

**INHUMAS – GO
2021**

ISABELLA SILVA TAVARES

A RELEVÂNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Inhumas, 13 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Professora Mestre: Cláudia de Souza Abdalla – FacMais
(orientador(a) e presidente)

Professor Mestre: Julio César da Silva – FacMais
(Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA FACMAIS

T231r

TAVARES, Isabella Silva
A RELEVÂNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO
EDUCACIONAL/Isabella Silva Tavares – Inhumas: FacMais, 2021.
40 f.: il.

Orientador (a): Cláudia de Souza Abdalla

Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação Superior de Inhumas
- FacMais, 2021.

Inclui bibliografia.

1. Literatura; 2. Educação Infantil; 3. Leitura. I. Título.

CDU: 37

Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu marido, e ao meu avô José Bento que me ajudaram muito até aqui. A professora e orientadora Cláudia de Souza Abdalla que me auxiliou na gestão das ideias durante o processo de desenvolvimento deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me ajudar a concluir este trabalho, por me dar forças para não desistir dessa caminhada, por sua bondade divina em iluminar a minha mente.

A minha família, em especial os meus pais, meus avós, meu irmão e meu marido, por me apoiar em todos os momentos, por relevar todos os meus dias de falta, por ter paciência comigo nos momentos de nervoso e por nunca ter me deixado faltar nada. A vocês, todo o meu amor.

A minha orientadora Cláudia De Souza Abdalla, por me dar todo o auxílio ao longo dessa caminhada, por compartilhar comigo todo o seu conhecimento.

Aos professores por nos mediar na busca do conhecimento ao longo desses quatro anos, por ser exemplos de profissionais e que eu irei me espelhar para seguir a profissão de professora.

E por fim, quero agradecer a todos os amigos, sendo eles da faculdade e da vida, por serem meus companheiros, sempre me ajudando no que fosse preciso, dando conselhos e broncas, quando necessário.

“O declínio da literatura indica o declínio de uma nação.” Johann Goethe

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDBEN - Lei de diretrizes e bases da educação nacional

CNE - Conselho Nacional de Educação

MEC - Ministério da Educação

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a importância da literatura na educação infantil. Onde o objetivo é analisar por meio do estudo bibliográfico a importância da literatura na formação de novos leitores na Educação Infantil, e propõe-se, também, examinar como vem sendo construído ao longo do contexto sócio-histórico as relações entre a literatura e o desenvolvimento da criança na etapa da Educação Infantil, e como os professores podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança. O contato da criança com a literatura é considerado essencial para a sua formação como futuro leitor. Ele consiste em mais um esforço no sentido de reconstrução do conhecimento sobre as percepções e aprendizagens na primeira infância, cujas as mesmas estão intimamente ligadas a capacidades imaginativas e criativas e pretende contribuir para a compreensão de certos parâmetros que nortearam o processo de entendimento sobre o desenvolvimento imaginativo da criança na primeira infância e sua relação com o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Portanto, neste trabalho apresentaremos a importância da literatura para o desenvolvimento de um público leitor e sua contribuição na formação de leitores com senso crítico, valorizando sua importância na contribuição para o desenvolvimento emocional das crianças.

Palavras-chaves: Literatura. Educação Infantil. Leitura.

ABSTRACT

The present work has as its theme the importance of literature in early childhood education. Where the objective is to analyze through bibliographical study the importance of literature in the formation of new readers in Early Childhood Education. It also proposes to examine how the relationship between literature and child development in the Early Childhood Education stage has been constructed throughout the socio-historical context, and how teachers can contribute to the child's integral development. Children's contact with literature is considered essential for their formation as a future reader. It consists of yet another effort to reconstruct knowledge about perceptions and learning in early childhood, which are closely linked to imaginative and creative abilities and intends to contribute to the understanding of certain parameters that guided the process of understanding development imagination of the child in early childhood and its relationship with the process of teaching, learning and development in Early Childhood Education. Therefore, in this paper, we will present the importance of literature for the development of a readership and its contribution to the formation of readers with a critical sense, valuing its importance in contributing to the emotional development of children.

Keywords: Literature. Child education. Reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL	12
1.1 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL	12
1.2 A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR	14
1.3 EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2. A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	20
2.1 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	20
2.2 A LITERATURA NA CRECHE	24
2.3 LITERATURA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	27
3. LITERATURA E SALA DE AULA	30
3.1 O TRABALHO DO PROFESSOR	30
3.2 RECURSOS METODOLÓGICOS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida como trabalho de conclusão de curso de pedagogia pela Faculdade de Inhumas FacMais e pretende analisar a importância da literatura na formação de novos leitores na Educação Infantil. E propõe-se, também, examinar como vem sendo construído ao longo do contexto sócio-histórico as relações entre a literatura e o desenvolvimento da criança na etapa da Educação Infantil.

O contato da criança com a literatura é considerado essencial para a sua formação como futuro leitor. Ele consiste em mais um esforço no sentido de reconstrução do conhecimento sobre as percepções e aprendizagens na primeira infância, cujas as mesmas estão intimamente ligadas a capacidades imaginativas e criativas e pretende contribuir para a compreensão de certos parâmetros que nortearam o processo de entendimento sobre o desenvolvimento imaginativo da criança na primeira infância e sua relação com o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

Os referenciais teóricos que darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras bibliográficas de FONSECA (2013), GREGORIN FILHO (2010), NUNES; PEREIRA; SANTOS; ROCHA (2012), RADINO (2003), SARAIVA (2001) que foram buscadas na biblioteca da FacMais, no acervo particular do professor-orientador, no acervo particular da orientanda e também em textos publicados em revistas científicas. O estudo bibliográfico foi desenvolvido, em sua totalidade, através de pesquisa de revisão de literatura que busca verificar como o tema vem sendo tratado ao longo da história, bem como sua relevância na atualidade, principalmente no campo da literatura infantil e Educação Infantil.

Portanto, neste trabalho apresentaremos a importância da literatura para o desenvolvimento de um público leitor e sua contribuição na formação de leitores com senso crítico, valorizando sua importância na contribuição para o desenvolvimento emocional das crianças.

Para tal a pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo será abordado o contexto histórico da literatura. No segundo capítulo discorreremos sobre a literatura infantil e o desenvolvimento da linguagem. Por fim, no terceiro capítulo estudaremos sobre como os professores trabalham a literatura na sala de aula de educação infantil.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Este capítulo propõe fazer um estudo histórico sobre a história da literatura infantil, e propõe-se, também, examinar como vem sendo construído ao longo do contexto sócio-histórico as relações entre a literatura e o desenvolvimento da criança na etapa da Educação Infantil. O presente capítulo está dividido em três tópicos, no primeiro será abordado a literatura infantil no Brasil. No segundo tópico será apresentado como a literatura infantil vem sendo apresentada no contexto escolar, como o contato da criança com a literatura é considerado essencial para a sua formação como futuro leitor, já no terceiro tópico será discorrido sobre como surgiu a Educação Infantil.

1.1 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

As mudanças ocorridas na sociedade nos séculos XVII e XVIII, levou ao reconhecimento das necessidades da criança, e assim surgiu o conceito de infância, pois, antes a criança era vista como um adulto em miniatura. Assim, essa fase da vida da criança não era tida como relevante, era relativamente igual para todas as idades, porém a criança tinha muito menos poder em relação ao adulto. O reconhecimento da infância é decorrente das constantes transformações na sociedade. Na atualidade a criança é vista como um sujeito histórico e com direitos, como assegura na Lei no 9.394/1996 da LDB.

A partir daí alguns educadores apresentaram a importância de criar uma literatura própria para crianças que ressaltasse os aspectos nacionais. Segundo Radino (2003, p. 99) “a literatura infantil dessa época caracteriza-se, então, mais por sua função pedagógica do que lúdica”.

A literatura infantil no Brasil teve como marco inicial a publicação do primeiro livro infantil no ano de 1896 escrito por Alberto Figueiredo Pimentel, posteriormente em 1921 Monteiro Lobato publica o livro *A menina do Narizinho arrebitado* que se torna o livro infantil mais vendido do Brasil fazendo com que ambos tenham um importante papel na literatura infantil brasileira, porém Monteiro Lobato ironizava a primeira obra de Alberto Figueiredo Pimentel que levava o nome “Os contos da Carochinha” Radino (2003, p.99) destaca “Carochinha, diminutivo de carocha, entre

outras coisas, quer dizer mentira, bruxaria. Percebemos que os contos de fadas já foram introduzidos no Brasil como contos de mentira.”

Monteiro Lobato se destaca por ser o precursor da literatura infantil no Brasil, o mesmo utilizava uma linguagem simples, e escrevia de uma forma em que a realidade e a ficção estavam lado a lado, ele rompeu com a ideia de tradição didática e a formação moral. Lobato valorizava a infância, criou o universo infantil. Para Radino (2003, p. 101) considerava “o livro, para ele, poderia ser vivido e experimentado como um agente transformador. Sua função está em segundo plano. Estamos falando de um modelo de formação de pessoas críticas, criativas e livres”

Na primeira infância a criança tenta entender o que é real e ficção, e desenvolve o gosto pela leitura, pois as histórias chamam a atenção, Fonseca (2013) salienta que:

As histórias abordam situações muito próximas do seu cotidiano, falam de famílias, diferentes culturas e épocas, dos sentimentos, das relações, alimentam a imaginação, e a fantasia, e contribuem com a socialização. Além disso, durante parte da infância as crianças buscam saber o que faz parte da realidade e o que é ficção (FONSECA, 2013, p. 23).

Em 1930 novos autores começam a escrever para as crianças, entre eles se destacou Cecília Meireles, uma jornalista, escritora, pintora e professora. Conhecida como a melhor poeta brasileira, na literatura infantil o seu livro de maior prestígio foi o “Ou isto, ou aquilo” e inclusive foi a última publicação da autora. A partir daí a literatura infantil brasileira começou a aumentar o seu leque de escritores, podemos citar Olavo Bilac, Manuel Bonfim, Júlia Lopes de Almeida e Adeline Lopes Vieira.

Filho (2010) comenta que para os autores da literatura infantil a criança era vista como um indivíduo totalmente pronto para receber a educação como presente divino e também para amar a sua pátria. A criança sente prazer em escutar as histórias dos seus antepassados, daqueles que ela nem conheceu, Fonseca (2013, p. 23) cita “elas são nossas histórias e fazem parte da nossa identidade, explicam de onde viemos, quem somos, em quem acreditamos, como vivemos”

Segundo o autor Filho (2010) a trajetória da literatura brasileira pode ser resumida em quatro etapas históricas, sendo elas a do Precursor que se deu início no Brasil colônia e durou até a década de 1920, que possuía uma literatura com o cunho humanista dramático, fazia presente o nacionalismo com ênfase na vida rural; Monteiro Lobato começou na década de 1920 até meados da década de 1980, que

foi marcado pela expansão da literatura em quadrinhos e pela LDB; logo depois surge a etapa Pós-Lobato, iniciando em meados de 1920 e finalizando na década de 1990, fazendo presente uma literatura inquieta e questionadora, o uso de situações cotidianas, com a chegada dos computadores aumento o apelo a visibilidade, e logo em meados de 1920 surge o Contemporâneo e que permanece até a atualidade, e se destaca com a LDB (Lei n.9394, de 20/12/1996), os parâmetros curriculares e a tecnologia.

1.2 A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Desde os primeiros anos de vida o indivíduo deve ser estimulado a ler, primeiramente pelos pais dentro de casa, e posteriormente o incentivo dos mesmos serão aliados aos dos professores. A contação de histórias também é de suma importância no processo inicial da leitura, através dela a criança desenvolve a imaginação, criatividade e trabalha as emoções.

Um bom ouvinte pode tornar um bom leitor e escritor, porém a contação de histórias deve ser trabalhada de forma cuidadosa, Torres e Tettamanzy (2008) comenta que o modo que as pessoas apresentam as histórias pode inibir ou despertar a curiosidade das crianças.

Vivemos em uma sociedade letrada, onde a criança tem contato com a cultura escrita desde os primeiros anos de vida. Sendo assim, na sociedade atual ler é uma habilidade essencial para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional da criança e sua inserção na sociedade. É sabido que a literatura gera encantamento nas crianças e o incentivo oferecido através das histórias são o primeiro passo para a formação de novos leitores. Filho (2010, p. 13) destaca “a necessidade de dar continuidade à formação dos educadores, uma formação adequada para o trabalho com a leitura e a literatura nesse novo contexto educacional”.

A linguagem e a escrita são tão importantes que a BNCC (2018) apresenta sua relevância em todos os campos de experiências. No campo escuta, fala, pensamento e imaginação a linguagem é destacada.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita,

dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer (BRASIL, BNCC, 2018).

Souza e Francisco (2017) comenta que a contação de histórias está ligada ao imaginário infantil, que o uso dessa ferramenta incentiva o gosto e o hábito pela leitura, e auxilia na ampliação e na variação do vocabulário da criança.

Através da leitura e da contação de histórias a criança desenvolve o senso crítico, pois ela aceita ou não a opinião do autor, ela debate a sua opinião desenvolvendo a sua oralidade. Na BNCC (2018) destaca que na “Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral.”

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (1998) o professor deve ser polivalente “significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.”

É importante que o educador desenvolva na criança o prazer pela leitura. Filho (2010, p. 76) ressalta a “necessidade de se buscar textos em que a criança e o adolescente se encontrem com as vozes do seu grupo cultural”, vivemos em uma sociedade que a leitura se faz necessária a cada dia mais, e infelizmente muitos não possuem o hábito da leitura por falta de incentivo, o papel do educador é de fomentar todas as dificuldades do aluno, fazendo com que desenvolva o prazer pela leitura.

Na primeira infância, a leitura pode ser introduzida através do brincar, Paiva e Carvalho (2011) cita o livro brinquedo como um suporte importante para atrair a atenção pelo seu formato, cores, e partes sensoriais saindo do livro convencional. É necessário apresentar o novo para estimular o interesse das crianças, novas histórias, novas atividades, novos gêneros textuais. Paiva e Carvalho comenta sobre o livro brinquedo:

Serve de exercício a experiências motoras, ajuda a construir habilidades e competências no manuseio e percepção expressiva daquilo que flui na hora da brincadeira, ou seja, na disponibilidade que o livro abre para o que se repete, o que se cria e o que se improvisa (PAIVA; CARVALHO, 2011 p. 14-15).

É sabido a importância do desenvolvimento imaginativo da criança na primeira infância e sua relação com o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento

na Educação Infantil. Burlamaque, Martins e Araújo (2011, p.75-76) destaca que “a iniciação literária possibilita à criança a fruição e o prazer, que favorece o enriquecimento de seu repertório, imaginário.” Pois a criança tem o direito de vivenciar experiências de leitura e contação de histórias, ter contato com livros e assim estimular sua criatividade e o espaço da Educação Infantil é propício para isso. Sobre isso Valdez e Costa descreve:

[...] direito da criança de ouvir histórias e viver fantasia e encantamento. Direito de sentir emoção, de se divertir, de ampliar o mundo, de conhecer, de ter contato com o livro, de aguçar a curiosidade, de imaginar e criar, de lidar com seus conflitos, de conhecer livros e autores, de viver coletivamente, de estreitar as relações e de sentir prazer (VALDEZ; COSTA, 2007, p. 163).

A leitura na educação infantil deve ser um momento de prazer, levando assim a expansão do conhecimento, Burlamaque, Martins e Araújo (2011, p.77) declara “Outro fator que deve ser levado em conta na escolha de livros a serem apresentados às crianças são aqueles que trazem em seu bojo muita graça, mistério e fruição, gerando expectativa no leitor”, assim a leitura se torna mais prazerosa e a criança é incentivada a ler.

Fonseca (2012, p.16) argumenta que “ler nos oferece independência e autonomia. Os motivos para ler são muitos: prazer, necessidade, aprendizado, reflexão, para obter informação ou para realizar algo”. A leitura gera conhecimento, o hábito de ler contribui para a formação do senso crítico, com pensamentos coerentes e autônomos.

Burlamaque, Martins e Araújo (2011, p.80) refere sobre o livro “a função estética permite à criança o gozo e o prazer de ler, a fruição do texto e, especialmente, a ampliação dos horizontes de expectativas a fim de enriquecer suas experiências de vida.”

1.3 EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo de muitos anos a criança não era valorizada, o cuidado e o educar era feito exclusivamente pela família, preferencialmente pela mãe ou outra mulher, e logo após o desmame a criança era considerada um mini adulto e passava a ajudar nas atividades cotidianas de seus pais, Fuly e Veiga ressalta:

No decorrer da história da humanidade a criança teve pouco valor, as condições de higiene e saúde eram muito precárias, poucas conseguiam sobreviver, por isso poucos pesquisadores se dedicaram a desenvolver um trabalho sobre o referido tema, até porque a história preferia falar das grandes batalhas, dos castelos e reinados (FULLY; VEIGA, 2012, p. 87).

A criança passa a ser valorizada quando começa a ser vista como integrante da família, então o estado começa a se preocupar e fazer leis que a protejam, Fully e Veiga (2012, p. 87) ressalta que “com a industrialização e crescente urbanização brasileira, a mulher começa a ingressar no mercado de trabalho, necessita de um local para deixar sua criança, com isso, as creches nascem”, no entanto a creche apenas tinha a função exclusivamente de cuidar, e essa função era feita por mulheres, pois na antiga sociedade acreditava-se que a tarefa de cuidar era exclusivamente feita por pessoas do sexo feminino, e ainda hoje existe o preconceito de homens que trabalham na educação infantil. Ramos e Xavier destaca:

Ainda que o patriarcado tenha chegado ao fim nas sociedades ocidentais e os homens tenham assumido, de maneira menos machista, as atribuições relacionadas aos afazeres domésticos, ao cuidado e à educação dos filhos, há um olhar enviesado para aqueles poucos educadores que assumem, profissionalmente, a docência das crianças pequenas. Mesmo que esses sujeitos consigam desempenhar com desenvoltura essa função, quando passam a atuar nessa etapa da educação básica, ficam sujeitos a uma gama de questionamentos e até mesmo de constrangimentos (RAMOS; XAVIER, 2010, p.2018).

Em 1988 houve um marco fundamental na valorização da criança, que adquiriu vários direitos dentre eles a cultura, alimentação a dignidade e o respeito, em 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente, decorrente da Lei Federal nº 8.069, em 1993 criou a Comissão Nacional da Educação Infantil, em 1994 realizou o I Simpósio Nacional de Educação Infantil, e somente em 1996 foi sancionado a LDB, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação é a legislação que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado, segundo Radino:

Do ponto de vista legal, a criança vem, de forma crescente, recebendo atenção especial. Houve um grande avanço na legislação, nas discussões científicas e nas propostas, mas, na prática, ainda encontramos uma situação muito precária. O número de crianças que frequentam a escola hoje aumentou mas ainda falta muito para atingirmos o mínimo necessário (RADINO, 2003, p.155).

Em 1988 é promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil que prevê, em seu Artigo 210, a Base Nacional Comum Curricular. Art. 210. Em 1996 é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394, que em seu Artigo 26, regulamenta uma base nacional comum para a Educação Básica. No ano de 2010 é lançado o documento da Resolução n. 5 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (2010) no Art. 4º e 5º da resolução esclarece que:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, s/p).

Somente em Abril de 2017 foi entregue pelo MEC a versão final da Base Nacional Comum Curricular ao Conselho Nacional de Educação (CNE), a partir da homologação da BNCC começa o processo de formação e capacitação dos professores, em Dezembro de 2017 foi homologado a BNCC pelo ministro da educação, ficando claro na portaria n2 1.570; de 20 de Dezembro de 2017:

Art. 1- Fica homologado o Parecer CNE/CP n- 15/2017, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, aprovado na Sessão Pública de 15 de dezembro de 2017, que, junto ao Projeto de Resolução a ele anexo, instituem e orientam a implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, explicitando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a ser observada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. (BRASIL, 2017).

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fica claro que:

é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)². (BRASIL, BNCC, 2017)

Na educação infantil ainda é indissociável o educar do cuidar, porém na atualidade também é visto que a criança necessita de um ensino pautado no senso crítico, na ludicidade e no educar, não somente no cuidado Bujes (2001, p. 16) comenta “a educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar”, a criança é um ser de valores que vêm sendo construídos ao longo da história, o mesmo necessita do acesso à cultura, não somente do cuidar.

No segundo capítulo serão apontadas as contribuições que a leitura pode ter para o desenvolvimento da criança, a fim que se torne um leitor crítico e pensante.

2. A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Este capítulo propõe fazer um estudo sobre como é desenvolvido a linguagem nas crianças. O presente capítulo está dividido em três tópicos, sendo eles: o primeiro o desenvolvimento da linguagem, o segundo tópico será a literatura na creche, já no terceiro tópico será discorrido sobre a literatura na escola de educação infantil.

2.1 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A linguagem é um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento infantil, e a mesma deve ser trabalhada na educação infantil, pois é nessa etapa que a criança começa a conviver com outras crianças e adultos fora do núcleo familiar. Sendo assim, a educação infantil é de grande importância para o desenvolvimento integral da criança. De acordo com a LDB de 1996 a educação infantil passa a ser considerada educação básica:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Sendo a LDB um marco na educação infantil, onde o desenvolvimento da criança passou a ser visto com mais responsabilidade pelas políticas educacionais e também pelos profissionais que trabalhavam com as crianças dessa etapa. Um longo caminho foi percorrido até a aprovação da BNCC, que é um documento obrigatório que norteia e organiza a educação básica, o mesmo garante às crianças os direitos de aprendizagem como: conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se. Entre os direitos de aprendizagem, destacamos:

Expressar, que valoriza a criança como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens", e complementa alegando que "impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola" (BRASIL, 2018, s/p).

A criança deve ser alfabetizada e letrada, isso é, a criança deve saber ler e escrever, porém deve ser capaz de utilizar o que ela aprendeu na escola no seu cotidiano, ela deve fazer o uso do aprendizado na vida social, letramento e alfabetização são indissociáveis, Becker e Augusto (2003, p. 53) comenta que "até

muito recentemente, considerava-se que a entrada da criança no mundo da escrita se fazia apenas pela alfabetização, pelo aprendizado das “primeiras letras”, pelo desenvolvimento das habilidades de codificação e de decodificação.” No entanto, na atualidade essa visão está ultrapassada, a criança deve compreender, interpretar e fazer uso da língua nas práticas sociais, Soares expõe que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p.14).

É indiscutível que o letramento e a alfabetização estão vinculados, a literatura é um importante instrumento para a auxiliar no desenvolvimento, através dela a criança pode ter uma maior visão de mundo assim desenvolvendo o senso crítico.

Zamboni e Fonseca (2010, p. 341) ressalta: “Tanto na literatura como na história, a narrativa é arte: arte de contar, de pensar, de troca entre sujeitos, de compartilhar experiências, situações que conheceram e/ou viveram.” com isso reforçamos que a criança necessita de ser alfabetizado e letrado, conquistado esse ensino com qualidade, professores capacitados.

Fonseca (2012, p. 28) expõe que “é preciso compreender o que se lê e estabelecer relações com outros conhecimentos”, é necessário que a criança se torne um ser letrado, que compreenda além da aprendizagem das letras e símbolos escritos, desenvolva habilidade de saber ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, as quais se pautam na linguagem como produto cultural e social.

Vivemos em uma sociedade letrada, onde a criança tem contato com a cultura escrita desde os primeiros anos de vida. Sobre isso Mendes e Velosa (2016) descreve:

quanto mais precoce e sistemático for o contacto com o mundo do impresso, mais facilmente as crianças se apropriam das convenções do código escrito, desenvolvendo concepções sobre as funcionalidades e os aspectos figurativos e conceptuais da linguagem escrita, as estratégias e os comportamentos de leitor, procurando, de forma espontânea, ensaiar as suas

primeiras tentativas de leitura e escrita, que naturalmente um educador responsivo deve incentivar e valorizar (MENDES; VELOSA, 2016, p.116).

É nítido o quanto a leitura e a contação de histórias contribui para o desenvolvimento integral, e quanto mais cedo a criança tiver contato com uma diversidade de histórias, maior será a chance de se desenvolver integralmente.

Mendes e Velosa (2016, p. 117) relata que “quanto mais a leitura e a escrita fizerem parte do cotidiano da criança, mais facilmente as crianças desenvolverão os seus projetos pessoais de leitores e escritores envolvidos e comprometidos com a linguagem.” quanto mais cedo a criança tiver contato com livros e histórias mais o gosto pela mesma será aguçado, ela vai sentir prazer em ler. Mendes e Velosa afirma que:

Assim se compreende que o adulto deve criar contextos educativos que promovam e facilitem o contacto com diversos suportes de leitura – revistas, jornais, livros de diversa tipologia – e deixar as crianças manusearem livremente esses materiais diversificados, de modo a estimular a sua curiosidade sobre o impresso.” (MENDES; VELOSA, 2016, p.117).

O contato da família e a escola é imprescindível para o desenvolvimento, o incentivo da leitura deve partir dos pais antes mesmo da criança começar a frequentar a creche, porém, por muitas vezes o papel de leitor é feito somente pelo professor, sendo assim fundamental na vida da criança, ele será o responsável para mediar o primeiro contato com o livro pela criança, assim o orientando e motivando quanto a leitura.

Como já visto na BNCC a criança é um ser de direitos, ela possui o direito a um ensino de qualidade, no entanto muitas vezes os estudantes não recebem o que é deles de direito, Franco e Balça (2018, p. 79) comenta que “é também uma realidade na sala de aula a onipresença dos manuais escolares, muito estereotipados, que impedem o contato efetivo dos alunos com textos autênticos, ricos e motivadores, de acordo com os seus interesses e necessidades.” Franco e Balça (2018) ainda ressaltam:

O trabalho efetivo com e sobre a literatura, como produto cultural de elevada qualidade, proporciona às crianças um ambiente rico e estimulante, incrementa o seu interesse pela leitura e pelas práticas de letramento, permite desenvolver o saber acerca do mundo, bem como o conhecimento de diferentes estruturas linguísticas (FRANCO; BALÇA, 2018 p. 79).

Como já comentado sobre o letramento, também é importante oferecer materiais de qualidade para que as crianças tenham um maior aproveitamento de aprendizagem com material oferecido nas aulas, se o mesmo possuir uma baixa qualidade o aprendizado pode ser prejudicado. Zamboni e Fonseca destaca que:

A literatura e a história possibilitam-nos desenvolver a linguagem, fornecem-nos pistas, indícios para a compreensão da realidade, da nossa cultura, da nossa identidade. São mediadoras da/para a aprendizagem humana (ZAMBONI; FONSECA, 2010, p. 342).

Sendo assim é nítida a importância da literatura para o desenvolvimento de um público leitor com senso crítico e o valor da sua contribuição para o desenvolvimento emocional das crianças.

A literatura infantil estimula a criatividade, a empatia, o raciocínio, o respeito, a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e da linguagem e traz uma visão de mundo mais ampliada. A criança cria o hábito positivo de ler através do incentivo do adulto, o mesmo, deve criar oportunidades para que a criança tenha o contato com o livro, mostrar que a leitura pode ser fonte de prazer, Balça e Franco (2018, p. 87) ressalta que “as crianças demonstraram o gosto por ouvir histórias, o desejo de conhecer novos livros, autores e ilustradores, ao mesmo tempo que manifestaram o gosto pela realização de outras atividades, a partir de distintas formas de expressão.”

2.2 A LITERATURA NA CRECHE

Como já visto anteriormente no capítulo I, a creche era exclusivamente para os cuidados, como higiene e alimentação, tinha caráter assistencialista e não possuía a necessidade de ensinar, a partir da LDB de 1996 no Art. 30 a creche ganha um caráter pedagógico, Fonseca (2018, p. 1556) expõe “O entendimento da creche como equipamento educativo teve impacto na atenção oferecida à primeira infância, bem como na função do professor como agente privilegiado dessa atenção.”

O educar e o cuidar na creche se tornam indissociáveis, pois as crianças necessitam dessas ações para se desenvolver de forma integral, o profissional dessa etapa, precisa estar apto para trabalhar com essa faixa etária, sendo um professor mediador, o trabalho na creche é bastante desafiador, Gasparetto e Bussab menciona:

O desafio torna-se mais significativo quando se considera as características da criança em seu primeiro ano de vida. O bebê humano, por ser incapaz de sobreviver e interagir no mundo sem a ajuda e mediação de outros indivíduos mais experientes de sua espécie, apresenta um prolongado período de aprendizagem, provocando uma intensa união e desenvolvendo um forte vínculo afetivo em relação àqueles que com ele interagem e cuidam (GASPARETTO; BUSSAB, 1994, p. 43).

De acordo com a BNCC, a educação básica está dividida em 3 grupos, sendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Na faixa etária das crianças que frequentam a creche e se encaixam na educação infantil, é necessário metodologias que prendam a atenção da criança, Souza e Cordeiro (2018, p 19) menciona “o trabalho desenvolvido no espaço da Creche tem por centralidade um público peculiar, que necessita de atividades motivadoras e interessantes para o despertar da atenção.” a fim de um melhor resultado no desenvolvimento das crianças.

É sabido que a literatura contribui positivamente para o desenvolvimento das crianças seja em qualquer grau escolar, Souza e Cordeiro (2018, p. 16) afirma que “a literatura, de modo frequente no ambiente da Creche, desperta a atenção, o gosto pelo hábito da leitura, o que auxilia na formação do leitor – objetivo explícito na proposição dessa etapa educativa.” sendo extremamente necessário que a literatura seja trabalhada a partir dos primeiros anos de vida. Silva destaca:

As crianças necessitam ler bons textos para compreenderem a literatura como um meio de pensar a realidade e não de apenas vê-la como algo imutável, com regras a serem obedecidas. E, além disso, enxergar estes textos com um elemento que não traz o ensino da língua como um único fim. Sendo assim, além da qualidade estética, deve-se considerar o aspecto inovador da obra, assinalando aquilo que vivemos, mas desconhecemos (SILVA, 2006, s/p).

É sabido que na creche quem pode assumir o papel de leitor é o professor, já que as crianças não estão preparadas para ler.

Tão importante quanto trabalhar a literatura, é selecionar textos e histórias propriamente ditos para crianças que estão na creche, o professor deve levar em conta algumas características, Souza e Cordeiro (2018, p.18) cita “Essas características – faixa etária, público, forma de abordagem – são fundamentais para o bom desempenho da atividade literária, às quais o contador de histórias deverá atentar-se.” assim levando o professor escolher uma boa história para ser trabalhada. Silva (2006, s/p) ainda complementa: “Ele deve estar atento à escolha do texto e sua

adequação ao leitor considerando sua qualidade estética e não veiculando ela apenas ao ensino de regras gramaticais ou normas de obediência.”

Quanto a forma de abordagem que também deve ser pensada com bastante cautela, Tossi e Cavallari (2018, p. 37) cita que “cabe ao professor fazer um planejamento onde a história a ser trabalhada passe para a criança algo necessário de acordo com a sua vivência, para se ter uma aprendizagem significativa”, em uma pesquisa Souza e Cordeiro identificaram que professoras utilizam recursos para que chamem a atenção das crianças:

identificamos diversas, as quais são: uso de fantoche; o cantar com a turma; contação de histórias; roda de conversa; dramatização; uso de gravuras; encenação de peças teatrais; desenho; uso de cartazes; apresentação de vídeos. Essa diversidade metodológica é importante devido à especificidade do público, tendo em vista que a maneira como a literatura é abordada, planejada, encaminhada pode ou não agradar, chamar a atenção, influenciar (SOUZA; CORDEIRO, 2018, p. 18).

SILVA (2006) ressalta: “O grande segredo é trabalhar o imaginário e a fantasia.” com isso quem está contando a história conseguirá que as crianças prestem atenção, desperte o lado lúdico, o interesse em ouvir, e também provocará que desenvolvam a criatividade e senso crítico, uma história mal contada não alcançará os objetivos desejados. Tossi e Cavallari (2018, p.37) complementa “As histórias quando trabalhadas durante a infância, influencia na construção da autonomia e autoconfiança da criança, para que no futuro o torne um cidadão social, crítico político”

Tendo em vista a importância da criança ter contato com a contação de histórias, também é de suma importância que eles tenham contato com o livro, Costa Ramos e Panozzo afirmam que a presença do livro é fundamental para as crianças, os livros devem estar organizados na sala e sempre a disposição para que elas possam manusear sempre que desejarem e ter o contato com o mundo letrado desde cedo. No entanto Tossi e Cavallari afirma que:

Por falta de conhecimento a respeito do contato que a criança deve ter com os livros, muitos educadores não deixam as crianças manipular o livro para não danificá-lo, sendo que o toque, a exploração dos contornos, a identificação das figuras, a análise do contexto é vista também enquanto leitura (TOSSI; CAVALLARI, 2018, p. 37).

Tendo em vista a importância das crianças terem o contato com o livro, alguns cuidados devem ser tomados na escolha dos materiais que as crianças iram utilizar, Silva e Kobayashi cita:

Os livros destinados aos primeiros anos, requerem materiais resistentes, papel cartonado, tecido, plástico, dentre outros, que sejam laváveis e resistentes, proporcionando que os bebês possam ter liberdade para a manipulação, sem destruí os materiais e sem se machucarem (SILVA; KOBAYASHI, 2018, p. 95-96).

É necessário que desde os primeiros anos de vida o professor crie momentos e incentive o gosto pela leitura, com atividades lúdicas e criativas a fim de tornar a aprendizagem dinâmica, fazendo com que a criança desenvolva o senso crítico.

2.3 A LITERATURA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

É sabido que a comunicação se faz presente na sociedade, e a mesma deve ser trabalhada na educação infantil de forma lúdica, em uma pesquisa feita por Costa e Gontijo em uma escola de educação infantil constataram que a pôr meio da brincadeira a criança tem a oportunidade de vivenciar situações em que elas precisam construir diferentes enunciados para as situações vivenciadas.

Através da literatura a criança pode conhecer um mundo novo, possuir novas experiências, e o uso do lúdico se faz necessário na educação infantil Costa e Gontijo (2011, p 275) cita “as ações lúdicas possibilitam às crianças situações nas quais elas podem se relacionar com seus colegas, defendendo pontos de vistas e ideias a respeito da situação fictícia que estão construindo juntos.” a história é um importante aliado para o aprendizado.

A brincadeira é um importante meio para o desenvolvimento da linguagem oral, para Costa e Gontijo (2011, p 277) “as crianças, na situação fictícia, fazem uso da linguagem que é utilizada na esfera de atividade que estão recriando.” Elas precisam se comunicar para que a brincadeira aconteça. Costa e Gontijo (2011, p 277) ainda complementa que “as relações entre colegas da turma são transformadas, quando as crianças assumem outras posições construídas por elas mesmas, apoiadas em uma situação da realidade social.” na etapa da educação infantil a criança pode aprender através da imitação, já que elas reproduzem o que os pais e professores fazem e até mesmo falam.

Souza e Bernardino destaca:

A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a auto expressão, assim a criança sente-se estimulada e, se perceber, desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 237).

A aprendizagem envolvida com o encanto e a brincadeira torna mais prazerosa para criança, então a mesma sente vontade de aprender coisas novas.

Souza e Bernardino (2011 p 237) destaca: “A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.”, por meio da escuta de contações de histórias a criança desenvolve a capacidade de comunicar, aprender e resolver desafios ao longo da vida. Souza e Bernardino complementa:

Na interação com as histórias a criança desperta emoções como se a vivenciasse, esses sentimentos permitem que está pela imaginação exercite a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia, além disso, esta interação estimula o desenho, a música, o pensar, o teatro, o brincar, o manuseio de livros, o escrever e a vontade de ouvir novamente (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 240).

A aprendizagem das crianças se tornam mais significativas quando as mesmas são incentivadas a possuírem vivências diversificadas, a infância é a fase de diversas descobertas, quanto a aprendizagem na educação infantil a BNCC cita:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes (BRASIL, 2018, s/p).

Como na creche, na educação infantil deve-se tomar bastante cuidado com a escolha dos livros que serão utilizados com as crianças, Souza e Bernardino explica:

A didática do conto de histórias é motivante e enriquecedora nas séries iniciais, mas com o cuidado de que a estrutura da narração deve ser previsível para a criança, de fácil linguagem, com imagens e possibilidade de explorá-las posteriormente de forma lúdica, às narrativas possibilitaram às crianças um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 238).

Brandão e Silva (p. 443) cita que ler e escrever na Educação Infantil não significa, necessariamente, abdicar do importante espaço da brincadeira e da exploração de múltiplas linguagens, nem, muito menos, obrigar as crianças a serem alfabetizadas por meio de exercícios enfadonhos.

Ou seja, o ato de ler e escrever, não deve ser uma ação massante ou muito menos tradicionalista. Mas uma ação onde cerne o ensino aprendizagem proporcionando um processo tão importante com prazer, realidade, reflexão e promovendo assim um desenvolvimento integral do indivíduo e o senso crítico.

No terceiro capítulo analisaremos como a literatura é trabalhada nas escolas de educação infantil e como os professores abordam a literatura com as crianças.

3. LITERATURA E SALA DE AULA

Este capítulo propõe fazer um estudo sobre como o professor trabalha a literatura na sala de educação infantil, e propõe-se, também, examinar como vem

sendo construído as relações entre a metodologia de ensino da literatura e o desenvolvimento da criança na etapa da Educação Infantil. O presente capítulo está dividido em dois tópicos, no primeiro como o professor trabalha a literatura infantil, e por fim, no segundo será abordado as metodologias para contação de histórias.

3.1 O TRABALHO DO PROFESSOR

O professor da educação infantil tem entre muitas habilidades a de ser um professor mediador, isto é, ajudar as crianças na busca do conhecimento, ele não é o único detentor do conhecimento. Nunes, Pereira, Santos e Rocha (2012, p. 15) aponta que “O professor deve estar comprometido com a função pedagógica e desempenhar o seu papel como mediador no processo ensino aprendizagem.”

Para trabalhar com crianças o professor deve estar apto para tal função, Nunes, Pereira, Santos e Rocha (2012, p 15) cita que “ser um profissional da educação requer habilidades e competências adquiridas na formação inicial e, com certeza, na atuação docente e na formação continuada.”

O profissional da educação, deve estimular desde cedo as crianças no ato da leitura, é sabido que a criança demonstra prazer no mundo imaginário, Nunes, Pereira, Santos e Rocha cita que:

“A leitura não pode ser ensinada, porém aos professores cabe estimular através de metodologias diferenciadas, proporcionando momentos de fazer por prazer, criar, reinventar, estimular e despertar o gosto pela leitura através de ações que façam a diferença.” (NUNES; PEREIRA; SANTOS; ROCHA, 2012, p.15).

Para que a criança crie o gosto pela leitura a mesma precisa ser incentivada desde muito cedo, então torna-se necessário o incentivo dos professores com metodologias diferenciadas a fim de prender a atenção. Souza e Bernardino (2011, p 238) cita que “o docente precisa incluir em seu planejamento curriculares períodos dedicados à leitura, formando crianças que gostem de ler e escrever, uma geração de leitores e escritores que vêm na literatura infantil um meio de interação e diversão.”

A criança começa a desenvolver o gosto por histórias já mesmo na creche, Nunes, Pereira, Santos e Rocha (2012, p 06-07) cita que “Ouvir um texto já é uma forma de leitura, onde o professor tem papel primordial, sendo o mediador e facilitador

da aprendizagem” e ainda complementa “O professor precisa ser um especialista em linguagem e, acima de tudo, um leitor assíduo em desenvolvimento, só assim poderá formar autênticas crianças leitoras e não meras decodificadoras.” Mendes e Velosa ressalta que:

compreende que o adulto deve criar contextos educativos que promovam e facilitem o contacto com diversos suportes de leitura – revistas, jornais, livros de diversa tipologia – e deixar as crianças manusearem livremente esses materiais diversificados, de modo a estimular a sua curiosidade sobre o impresso (MENDES; VELOSA, 2016, p. 117).

É necessário que a criança tenha contato com o livro, por mais que na educação infantil eles ainda não conseguem ler, é importante que desde dos primeiros dias de vida a criança já tenha a oportunidade de manusear livros. Nunes, Pereira, Santos e Rocha (2012, p 06) ressalta “A criança deve ser estimulada desde a mais tenra idade a ter contato com livros e a leitura dos mesmos, apesar de não saber ler convencionalmente”.

Tão importante como contar histórias é saber como contá-las, o professor deve estimular a imaginação da criança, afim que ela desenvolva o prazer em escutar. Nunes, Pereira, Santos e Rocha (2012, p 06) destaca que “é preciso ler para os alunos (oralidade), fazer com que a leitura tenha vida, estimular a imaginação tal qual um ator interpretando o texto. O que faz com que o texto tenha vida é a maneira como ele é lido, a entonação das palavras e a pontuação coerente”.

Souza e Bernardino (2011, p 239) evidencia que “Permeadas de encanto e ludicidade, tornam o ato de aprender mais interativo, instigante e estimulante porque falam ao interior de cada criança, propiciando um fazer educativo pleno de significação e envolvimento.” por meio da leitura a criança desenvolve sentimentos, possui o prazer de vivenciar uma outra realidade por meio da imaginação.

Nunes, Pereira, Santos e Rocha (2012, p 06) relata que “nas séries iniciais, a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio de escuta da leitura do professor, mesmo que não possa decifrar todas as palavras. Ela identifica personagens, lê as gravuras, reconhece objetos e lugares.” Portanto, a maneira em que o professor conta a história é de extrema importância para o desenvolvimento do gosto pela leitura, o professor é essencial para o desenvolvimento da leitura. Mendes e Velosa cita:

A literatura para a infância dá igualmente relevância ao amor, à amizade, ao bem-estar, apresentando situações em que as personagens assumem o afeto pelo outro, exteriorizando assim emoções como a alegria ou a ternura e assumindo atitudes e comportamentos de abnegação e altruísmo. Tais histórias contribuem para tranquilizar a criança e para lhe demonstrar que, apesar de todas as angústias e dificuldades, de todos os problemas que possam existir, há sempre alguém por perto, para nos aconchegar emocionalmente (MENDES; VELOSA, 2016, p. 129).

A literatura pode proporcionar benefícios extraordinários no desenvolvimento da criança como citado por Mendes e Velosa, portanto, é de grande importância que o profissional da educação trabalhe a literatura com as crianças assim que eles são inseridos na educação infantil. Saldanha e Amarilha cita:

a literatura é saber indispensável, inigualável e insubstituível para a formação do sujeito e, por essa razão, deve estar presente nos currículos universitários e escolares porque promove a abertura de perspectivas, favorece a uma abordagem transdisciplinar dos saberes convergindo para a própria experiência de vida, que desconhece fronteiras (SALDANHA; AMARILHA, 2018, p.156).

A literatura é indispensável para a educação, vemos que é necessário a introdução da mesma nos currículos educacionais. Saldanha e Amarilha (2018, p 156) cita: “Além de encantar e propiciar a experiência estética, o texto literário é um manancial de saberes que atravessa os territórios dos saberes disciplinares.”

Como já dito anteriormente, deve formar crianças letradas e alfabetizadas, então o professor possui um grande desafio, a fim de formar leitores totalmente desenvolvidos. Nunes, Pereira, Santos e Rocha alega:

O desafio não é apenas formar leitores/sujeitos que possam “decodificar” o sistema da escrita, é formar seres humanos críticos, capazes de ler as entrelinhas e de assumir uma posição própria, quer seja ela explícita ou implícita, frente à realidade e o mundo no qual cada um está inserido e tem um papel a desempenhar (NUNES; PEREIRA; SANTOS; ROCHA, 2012, p. 16).

Ler provoca sensações e imaginação, o professor deve desenvolver na criança de uma forma integral. Jesus (2020) cita que “Ler é contemplar um universo através das páginas de um livro, e distinguir sílabas e palavras e através dela, reconstruir um mundo imaginário que pode ser vivido por qualquer pessoa, em qualquer lugar.”

3.2 RECURSOS METODOLÓGICOS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Como já visto anteriormente, tão importante quanto contar histórias, é como contar, Souza e Bernardino (2011, pág. 238) cita “A iniciação literária desde a infância com livros de imagens com ou sem textos e o trabalho com contos podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura para além da simples decodificação do código linguístico.”

Souza e Bernardino (2011) comenta que a história para as crianças deve ser abordada de forma simples, com fácil linguagem, deve conter a presença de imagens, o conto de histórias é motivante e enriquecedora nos anos iniciais da criança. A contação de histórias de uma forma lúdica possibilita um maior desenvolvimento da compreensão textual das crianças.

Alguns cuidados devem ser levados em consideração na hora da contação de histórias, dentre eles está o espaço e o horário, Souza e Bernardino (2011, p 244) cita que “o ambiente deve ser harmonioso e aconchegante, sem distrações externas, com crianças agrupadas” e Souza e Francisco (2017, p 48) complementa “alguns dos aspectos que devem ser considerados dizem respeito à acomodação da plateia e quais características ambientais colaboram para a encenação e o conforto de todos” e quanto ao horário, Souza e Bernardino (2011, p 247) cita que ele deve ser “aquele onde as crianças estão relaxadas, para pensar sobre a história que viram ou escutaram”.

Em questão ao ambiente o professor pode fazer o uso de alguns recursos para que chame a atenção das crianças, Souza e Bernardino cita:

a preparação de um baú ou prateleiras com livros infantis, um tapete de feltro colorido com recortes dos personagens das histórias, um avental com velcro onde os personagens possam ser fixados, fantoches ou dedoches, os fantoches de vara, de mão e de dedo -são excelentes recursos para contar histórias aos pequenos (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p.244).

Quanto maior a presença de cores e formas mais despertará a curiosidade da criança, elas demonstram interesse em histórias repetidas, pois quando se identifica com a história ou com os personagens ela sente prazer em escutar várias vezes, Souza e Bernardino (2011, p) aponta que “a repetição da história contada é sempre positiva”, a criança sempre prestará a atenção na história que ela demonstra maior

interesse e sempre aprenderá algo novo após a contação. Souza e Francisco (2017, p 49) complementa “toda vez que recontamos a mesma história, ela será compreendida e vivenciada de uma forma totalmente diferente a cada nova apreciação”

O professor necessita de postura corporal para a contação de histórias, Souza e Bernardino refere:

A postura corporal do professor/contador sobre o contar sentado ou em pé são escolhas que advêm das características inerentes ao conto e do jeito de ser e funcionar naturalmente o educador. O importante é ter uma postura corporal ereta e equilibrada, com musculatura relaxada, permitindo flexibilidade e expressividade corporal, possibilitando uma linguagem do corpo harmoniosa e, por conseguinte, possibilidades de sintonia com a história a ser narrada. Um corpo flexível favorece a utilização de gestos com leveza e naturalidade (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 245).

É importante não somente o professor escolher uma boa história, é preciso que ele demonstre pelo seu corpo a “emoção”, fazendo o uso de gestos prenda a atenção da criança.

Além da expressividade corporal o professor necessita de diversos gêneros textuais, Souza e Bernardino cita:

No momento da narração da história o professor/contador de histórias necessita de uma diversidade de material (contos maravilhosos, fábulas, lendas, mitos, poesias, adivinhas e livros de imagens) adequado a sua faixa etária. Antes de iniciar uma fábula, declamar uma poesia, pedir licença para atender uma ligação imaginária de um personagem folclórico, enfim transitar pelos gêneros proporciona dinamismo e empolgação na hora da narração, prende a atenção dos alunos e leva-os a conhecerem novos gêneros textuais (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 245)

O trabalho com diversos gêneros textuais torna a história mais atraente, permite viagens a lugares e aventuras que a criança não possui a possibilidade de presenciar no mundo real. Segundo Souza e Francisco (2017, p 48) “cada história narrada para uma criança produz-se emoções e provoca-se reações”, já Souza e Bernardino (2011, p 240) complementam que “O narrador lança imagens no ar e os ouvintes as transformam na sua história, ancorados no seu imaginário e pela sua própria história de vivências para construir personagens, situações e ações.”

Em relação ao tempo de duração, Souza e Francisco (2017, p. 49) comentam que “A duração pertinente de cada história dependerá do número de ouvintes, da idade e da técnica a ser escolhida para essa contação.” Não é possível definir um

tempo exato para a contação de histórias, existem inúmeras variáveis, porém, é necessário que o contador elabore um plano para que ele consiga alcançar o objetivo proposto. Tendo visto que se torna extremamente importante que quem vai contar a história realize uma leitura prévia, Souza e Bernardino comenta:

Importante também é uma pré-leitura pelo professor, indicando as crianças o que esperar da história, ou que prestem a atenção em algo específica, numa pós-leitura depois da contação, é interessante perguntar ao grupo o que acharam dos personagens, que descrevem o lugar onde a história acontece ou se gostaram do final. Pergunta mais específica desenvolvem a atenção a detalhes e a capacidade de relembra-los, questões abertas sobre a história são boas para a discussão em sala e ajudam a criança a aprender a relacionar suas experiências particulares e de outras pessoas (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 246).

Para se contar uma boa história também é necessário fazer o uso de recursos metodológicos, pode-se citar o boneco de fantoche, ele é um grande aliado na contação, Souza e Bernardino ressalta:

Os bonecos atraem as crianças proporcionando o prazer de dar vida e voz a eles; graças ao fantoche pode-se superar a timidez que dificulta a comunicação e podem ser expressos sentimentos. O teatro de fantoches ensina a criança a prestar atenção no mundo sonoro, é um excelente recurso didático onde os professores podem abordar assuntos do conteúdo programáticos, focalizando o interesse para o assunto proposto, enriquecendo a aula (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 244).

Os bonecos podem levar as crianças a desenvolverem a imaginação, a oralidade e o senso artístico, o fantoche possui a capacidade de prender a atenção da criança, pois através da contação de histórias com esse recurso é possível mudar o tom da voz, imitar sons da natureza ou de animais, assim desenvolvendo o ritmo vocal e a oralidade.

Outro recurso importante é a música, Souza e Bernardino destaca:

A música, tem poder de alterar o comportamento incentivando a realização das atividades com prazer, diversas são as músicas infantis que podem ser trabalhadas nas diferentes modalidades e estratégias educacionais. A educação ganha força ao aliar-se à expressão oral, à expressão plástica e às emoções (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 244).

A música proporciona sentimento de alegria, desenvolve o raciocínio, a criatividade, a linguagem oral, a consciência rítmica e também a socialização, pode

ser aliar a música com a contação de histórias, pois são dois meios que chamam bastante a atenção das crianças.

Já é visto que a contação de histórias se tornou um gatilho para o desenvolvimento da imaginação, com isso o teatro se mostra também muito importante nesse sentido, pois o teatro é uma contação de histórias através de personagens que remetem ao mundo real. Ferreira comenta:

No teatro contemporâneo, a busca pela produção de experiências significativas abre espaço para a ambiguidade e a pluralidade dos sentidos, pois parte de uma lógica que não envolve a transmissão de mensagens e abandona a necessidade da explicação (FERREIRA, 2016, p. 162).

É nítido o quanto a história é prazerosa, não importa qual recurso metodológico o professor irá utilizar, todos chamaram a atenção do espectador, porém, cada um com a sua forma de contar. Cabe ao professor identificar qual será o melhor método para os seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se por meio de pesquisa bibliográfica que é nítido que a contação de histórias pode contribuir positivamente para a formação de um público leitor, na sociedade atual ler é uma habilidade essencial para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional da criança e sua inserção na sociedade. É sabido que a literatura gera encantamento nas crianças e o incentivo oferecido através das histórias são o primeiro passo para a formação de novos leitores. Crianças que ouvem histórias terão curiosidade e prazer em ler.

Ao longo do trabalho analisamos o contexto histórico da literatura infantil, antes a criança era vista como um adulto em miniatura e ao longo dos anos essa concepção foi modificada, hoje a criança é um ser de direitos, além disso, estudamos como a literatura contribui para o desenvolvimento da linguagem, foi visto que ela está presente desde os primeiros dias de vida das crianças e a acompanha em toda a sua jornada, a criança deve ter o contato com o livro desde muito nova, portanto a literatura contribui para que a criança desenvolva a fala, conheça palavras novas, e por fim, analisamos também por meio de pesquisas bibliográficas como a literatura infantil é trabalhada por professores, notamos que o educador deve incentivar os alunos a ler, através de recursos metodológicos que chamem a atenção, a fim de desenvolver o raciocínio, a criatividade, a linguagem oral e também a socialização.

A contação de histórias é de extrema importância para a formação de novos leitores, ela se faz necessária desde os anos iniciais da criança, através dela a criança desenvolve a imaginação, criatividade e trabalha as emoções. As crianças sentem prazer em escutar as histórias. Um bom ouvinte pode se tornar um bom leitor e escritor.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Portaria nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017**. Diário Oficial da União nº 244, 21.12.2017, Seção 1, p. 146. 2017. Disponível em <http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1570-2017-12-20.pdf> Acesso em: 12 set. 2021.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 02 abril 2021.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; SILVA, Alessandro da. O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil. **Revista Educação**, Rio Grande do Sul, v. 40, p. 440-449, dez. 2017.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Educação Infantil: pra que te quero?**. São Paulo: Artmed, 2001.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; MARTINS, Kelly Cristina Costa; ARAUJO, Mayara dos Santos. (org.). **Leitura Literária na Escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. São Paulo: Mercado Letras, 2011.

COSTA, Dânia Monteiro Vieira; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Cadernos de Pesquisa**. 2011.

FERREIRA, Melissa. Isto não é um ator: o teatro da societas Raffaello Sanzio. São Paulo: Perspectiva, 2016

FONSECA, edi. Ministério da Educação. **Interações: com olhos de ler: histórias e mais histórias-literatura é a porta de entrada das crianças para a leitura**. São Paulo: Blucher, 2013. 2

FRANCO, Mafalda; BALÇA, Ângela. **Em busca da relação (im)possível: entre a educação literária e a educação artística**. Curitiba, 2018. 77-93 p.

FONSECA, Paula Fontana. **O Laço Educador-Bebê se Tece no Enodamento entre Cuidar, Educar e Brincar**. 2018. 43 v. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2010

JESUS, Ana Beatriz Santos de. Percepção do professor sobre a importância da literatura na Educação Infantil. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1846> . Acesso em: 04 nov. 2021.

MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância:: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Literatura, Infância e Espaços Escolares**, v. 27, p. 115-132, maio/ago. 2016.

NUNES, Izonete; PEREIRA, Maria Pinheiro; SANTOS, Maria Selma Vieira dos; ROCHA, Jeane Maria Freitas. A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NA VISÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA WALT DISNEY. **Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta**, Alta Floresta, v. 2.2012. Disponível em: <http://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/53>. Acesso em: 28 out. 2021.

PAIVA, Ana Paula; CARVALHO, Amanda Carla Minca (org.). **Leitura Literária na Escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. São Paulo: Mercado Letras, 2011.

RADINO, Glória. **Contos de Fadas e Realidade Psíquica**: a importância da fantasia no desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RAMOS, Joaquim; XAVIER, Maria do Carmo. **A presença de educadores do sexo masculino na educação e cuidado de crianças pequenas**. Fazendo Gênero 9 – diásporas, diversidades, deslocamentos. UFSC, 2010.

SARAIVA, Juracy Assmann (org.). **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. São Paulo: Artmed, 2001.

SILVA, Andressa Bernardo da; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro (org.). **Qualidade e políticas públicas na educação 4**. Ponta Grossa: Atena, 2018.

SILVA, Arlete Vieira da Silva **A presença da arte e da cultura da literatura infantil desde a creche**. Programa BNB de Cultura – edital 2005 na área de concentração Literatura – BA 2016

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 151-167, nov./dez. 2018.

SOUZA, Aline Macedo de; FRANCISCO, Odair Benedito. **Contação de histórias: um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem**. 2017. 12 f., Universidade do Oeste Paulista - Unoeste,, Presidente Prudente, 2017. Cap. 1.

SOUZA, A. M.; FRANCISCO, O. B. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM RECURSO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM. *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 40–51, 2017. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1919>. Acesso em: 9 nov. 2021.

SOUZA, Juliane Gomes de; CORDEIRO, André Teixeira. **Reflexões acerca da literatura e formação de leitor no contexto das creches municipais de Tocantinópolis**: realidades em destaque. 2. ed. Uberlândia: Olhares & Trilhas, 2018. 20 v.

SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. *Educere et Educare*, [S. l.], v. 6, n. 12, 2011. DOI: 10.17648/educare.v6i12.4643. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643>. Acesso em: 21 out. 2021.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento**. Pampulha: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita Fae / Ufmg, 2003. 65 p.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2004, n. 25 [Acessado 23 Setembro 2021] , pp. 5-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>>. Epub 09 Out 2006. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>

TORRES, S. M.; TETTAMANZY, A. L. L. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Revista Eletrônica de Crítica e Teoria de Literaturas**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p 25-32, jan./jun. 2008

TOSSI, Kaliandra Silva; CAVALLARI, Sandra A.. **Literatura Infantil: a contação de histórias enquanto instrumento de aprendizagem na creche**. 2018. 3 v. Unemat, Juara, 2018.

VALDEZ, Diane e COSTA, Patrícia Lapot. Ouvir e Viver Histórias na Educação Infantil Um direito da Criança. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?**: em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p.163-184.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães. **Contribuições da Literatura Infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações**. 2010. 30 v., Unicamp, Campinas, 2010.